

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Província do Pará Class.: 183

Data: 26.04.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Decisão de reabrir garimpo vai depender dos indígenas

26.4.85\_PV

Invasão e fechado pelos índios Gorotire desde o dia 1º, o garimpo de Maria Bonita, no sul do Pará, somente será reaberto por decisão das lideranças indígenas. Para tanto, passaram a contar com o respaldo do Ministério do Interior, garantido aos líderes Paiaká, Megaron e Raoni, na presença do presidente da Funai, Gerson Alves, e do assessor Marcos Terena, do Ministério da Agricultura, pelo secretário-geral Mauricio Vasconcelos.

A proposta do ministério, resumida pelo secretário, é de início da delimitação da área e negociação simultânea da edição do Decreto de Demarcação, com os índios permitindo, no decorrer deste trabalho, que os garimpeiros retornem a Maria Bonita. A presença dos mineiros em terra indígena, após a demarcação, foi considerada "predatória" por Vasconcelos. Entretanto, uma vez demarcada a reserva, será cumprido o estatuto do índio, que assegura aos donos da terra o poder de decisão sobre a permissão do garimpo.

Segundo Gerson Alves, a Funai tem uma proposta para demarcação das terras dos Gorotire, subgrupo dos Kaiapó, que engloba todos os garimpos da área, inclusive o de Maria Bonita, numa extensão de 3,3 milhões de hectares, preservando, contudo, as cidades.



A reunião, ontem, em Brasília: definições

Também são atingidas, por este projeto, propriedades do Instituto de Terras do Pará (Iterpa).

"A orientação do ministro Ronaldo Costa Couto é para cumprir a Lei e defender os interesses e direitos indígenas", disse Vasconcelos, adiantando que não estabelecia prazos para

a demarcação por que o decreto não depende somente do Ministério do Interior. Devem ser ouvidos ainda, nesta questão dos Gorotire, o Ministério Para Assuntos Fundiários, o Incri, o Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins (Getat), a Funai e o Iterpa.

## Prefeito de Redenção expressa temores

O prefeito Arcelid Veronese, de Redenção, no sul do Pará, não escondia de ninguém sua apreensão, ontem, temendo que os mais de 1.500 garimpeiros expulsos do garimpo de Maria Bonita pelos índios Gorotire voltassem a provocar atos de vandalismo, incomformados com o descaso das autoridades que até as 18:00 horas de ontem ainda não haviam dado nenhuma resposta positiva. "O clima aqui é de muita tensão", reconheceu Arcelid Veronese, ontem, pelo telefone. E informou que continua insistindo em manter contato com o secretário-geral do Ministério do Interior, Mauricio Vasconcelos, à procura de alguma resposta para dar aos garimpeiros.

"Os garimpeiros estão aguardando uma decisão e não aceitam mais uma prorrogação do prazo. Só vão esperar até amanhã (hoje) e depois não sei o que vai acontecer", relatou Veronese, mostrando sua preocupação com a possibilidade de que os garimpeiros resolvam sair em passeata rumo ao garimpo de Cumaru e, depois, para Maria Bonita, estariam em choque com os guerreiros Gorotire, que não admitem mais a presença de garimpeiros em Maria Bonita e querem, já, a demarcação dos limites da reserva Kaiapó.

"Suspeito que amanhã (hoje) ninguém segura os garimpeiros, que

querem uma decisão de qualquer maneira", prosseguiu o prefeito de Redenção.

Os garimpeiros estão espalhados em blocos pela sede do município e Veronese garante que muitos têm armas guardadas em locais estratégicos. O que tranquiliza Veronese é a presença de um batalhão da Polícia Militar de Conceição do Araguaia, além do contingente de Redenção — são mais de 100 soldados — que, bem armados, impedem a ação dos garimpeiros mais exaltados. Veronese assegurou, porém, que até o momento não houve qualquer ato de violência da parte dos policiais militares contra os garimpeiros e vice-versa.